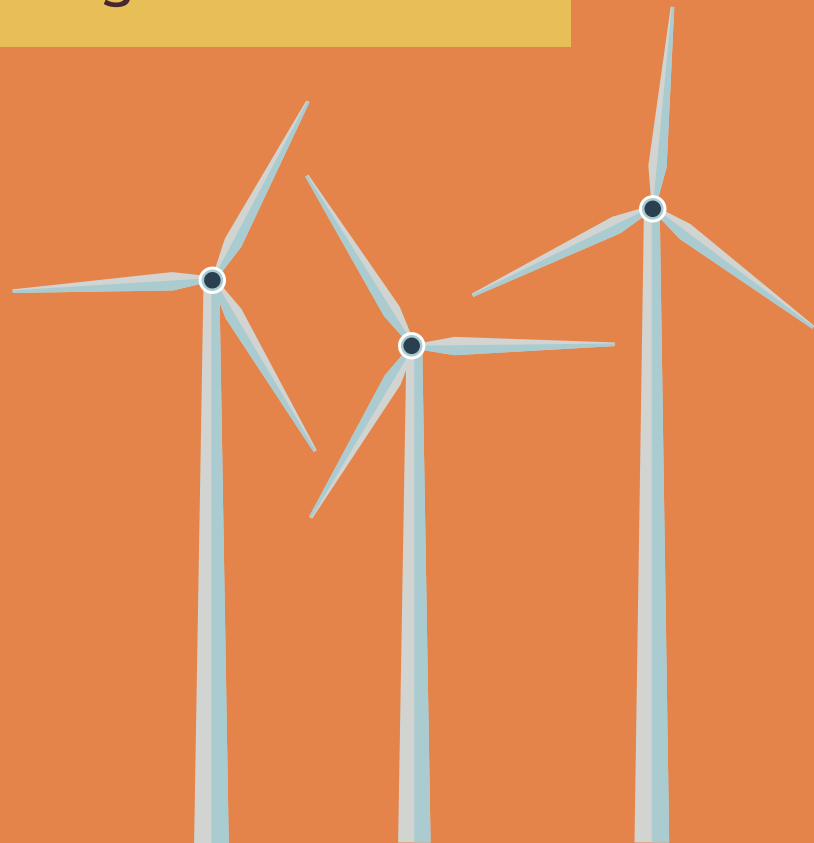


Larisse Santos Cabral de Oliveira Carvalho
Leonardo Pivotto Nicodemo

MANUAL de BOAS PRÁTICAS em COMPLIANCE ESG

Estratégias para a sustentabilidade
na cadeia de valor da energia eólica



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS NATAL-CENTRAL
DIRETORIA ACADÊMICA DE RECURSOS NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS NATURAIS
NÚCLEO DE ESTUDOS EM DIREITO, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE**

**Larisse Santos Cabral de Oliveira Carvalho
Leonardo Pivotto Nicodemo**

**MANUAL DE BOAS PRÁTICAS EM COMPLIANCE ESG:
ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE NA CADEIA DE VALOR DA ENERGIA EÓLICA**

1a. edição

**NATAL/RN
2022**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Carvalho, Larisse Santos Cabral de Oliveira
Manual de boas práticas em compliance ESG
[livro eletrônico] : estratégias para a
sustentabilidade na cadeia de valor da energia
eólica / Larisse Santos Cabral de Oliveira
Carvalho, Leonardo Pivotto Nicodemo. -- 1. ed. --
Parnamirim, RN : Ed. da Autora, 2022.
PDF.

ISBN 978-65-00-43191-9

1. Compliance 2. Energia eólica 3. Governança
corporativa 4. Sustentabilidade organizacional
I. Nicodemo, Leonardo Pivotto. II. Título.

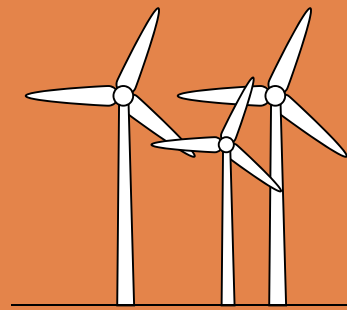
22-107764

CDD-658.46

Índices para catálogo sistemático:

1. Compliance : Consultoria organizacional :
Administração 658.46

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



APRESENTAÇÃO

A cada dia que passa as exigências por boas práticas de gestão empresarial vem sendo exigidas pelo mercado e todas as partes interessadas, com vistas ao atendimento não só da legislação, mas também à adoção de posturas responsáveis, éticas e comprometidas com as questões ambientais e sociais.

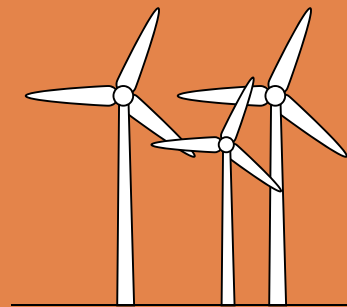
Negócios que geram impactos ambientais em maior número tendem a ter cobranças nesse sentido. Assim, essa perspectiva de organizar a empresa planejando suas ações pautadas por fatores ambientais, sociais e de governança (os fatores ESG) se torna uma necessidade de sobrevivência da atividade empresarial.

Isso requer investimento! Recursos financeiros! Para grandes corporações este pode ser um detalhe e apenas uma mudança de mentalidade para viabilizar a inserção de boas práticas de governança. Por outro lado, para pequenas e médias empresas, existirá certa dificuldade para ajustar seu negócio às demandas do mercado.

Nesse sentido, este manual reúne indicações de boas práticas de gestão para que as empresas possam se inspirar e incorporar no seu dia a dia estratégias e ferramentas de governança corporativa sustentável.

Essas indicações baseiam-se em um amplo estudo da literatura mundial sobre o tema, sintetizando neste documento em linguagem não acadêmica, simples e direta, novas possibilidades de conduzir o negócio em sintonia com as exigências do mercado. Outro ponto importante é que este manual também captou as boas práticas das grandes empresas do setor de energia eólica, considerando o conteúdo de seus relatórios de sustentabilidade. Por isso este manual se destina às empresas da cadeia de valor do ramo das energias.

Desejamos a todos uma excelente leitura e que ela possa ser convertida em bons frutos na gestão das empresas, pensando na sustentabilidade.

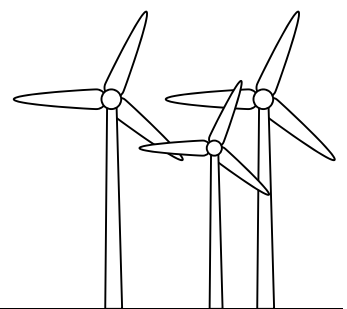


SUMÁRIO

1 Fatores ESG: o que é isso?	05
- Dimensões - fatores ESG	
- Considerando os fatores ESG na empresa	
2 Para entender o Compliance	10
- Compliance ambiental e ESG	
- Compliance e o setor da energia eólica	
3 Ferramentas e boas práticas de governança corporativa sustentável	16
4 Analisando a governança corporativa sustentável na empresa	26

FATORES ESG

O que é isso?



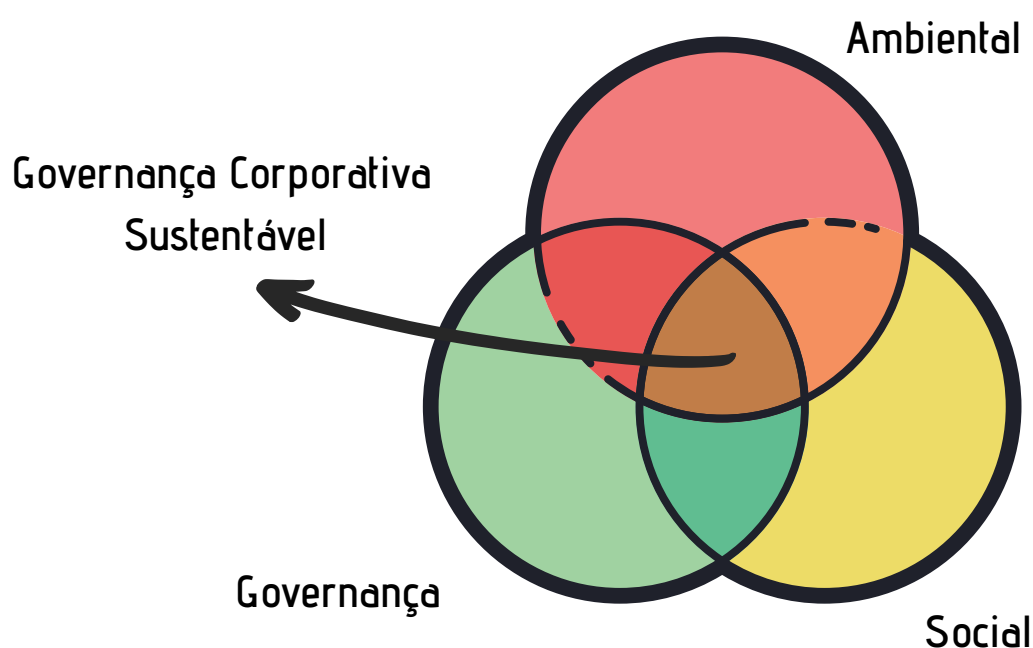
FATORES ESG

O que é isso?

Falar sobre ESG significa falar sobre uma nova perspectiva para as dimensões do conceito de Desenvolvimento Sustentável (DS). O termo ESG remete-se a sigla de “Environmental, Social and Governance”, que em tradução literal seria Ambiental, Social e Governança.

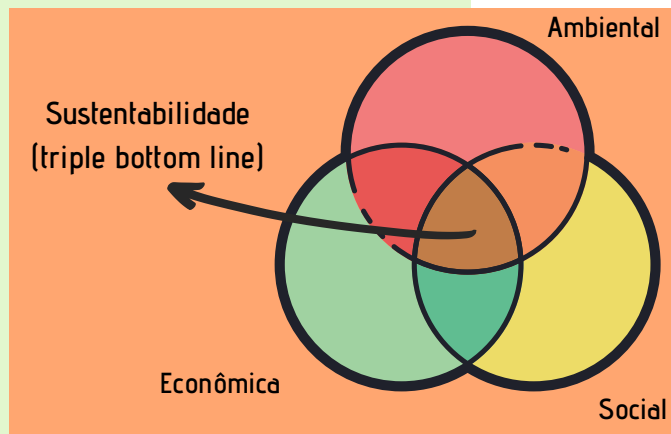
Credita-se ao mercado financeiro a prática originária dos fatores ESG. Os “investimentos verdes” criaram uma nova carteira de investimentos que demandariam ma postura de responsabilidade com o meio ambiente, visto que se passou a encarar o risco climático como um risco de investimento¹.

A governança da empresa deve possuir elementos que creditem uma boa reputação perante todos, não só as partes interessadas ligadas diretamente à sua atividade, mas a toda a sociedade. A governança da empresa indica a internalização da preocupação com as questões ambientais sociais, tendo seu modelo de negócio permeado pela sustentabilidade.



PARA SABER MAIS!

John Elkington, pesquisador de renome a quem se atribui a idealização do conceito de **"triple bottom line"**, afirma que o tripé da sustentabilidade deve ser organizado nas dimensões social, econômica e ambiental, considerando as pessoas (a dimensão social), o planeta (a dimensão ambiental) e o lucro (a dimensão econômica)².



A defesa desse tripé indicava a perspectiva de ter o desenvolvimento sustentável apenas se essas dimensões estivessem sendo trabalhadas dentro de uma mesma perspectiva, de forma integrada e equilibrada.

Elkington entendeu que a organização deste tripé não é suficiente para abarcar as relações atuais entre homem-natureza e a perspectiva de discussão as responsabilidades e compromissos empresariais frente às perdas na biodiversidade, à exploração intensiva de recursos naturais como matérias primas e às emissões de poluição em todo o planeta. Assim, Elkington revisita a sua ideia alertando para uma necessidade de ajuste: a dimensão econômica do tripé pautada pela performance das empresas com vistas ao lucro necessita uma mudança paradigmática para, em sua visão, contemplar toda a estrutura de governança da empresa³.

Apesar de não ser o criador do novo termo, as concepções do autor são importantes para validar a utilização dos **fatores ESG como parte da nova lógica da sustentabilidade empresarial**.

DIMENSÕES - FATORES ESG⁴

Ambiental

O perfil ambiental da empresa é analisado em termos de atividades lesivas ao meio ambiente. Quanto melhor uma organização se comporta perante o meio ambiente, maior será seu desempenho ambiental.

Social

O perfil social da empresa é determinado pelos impactos que a organização gera em **grupos de interesse**. Por grupos de interesse se entende não só os destinatários de ações e resultados dos negócios da empresa, mas também toda uma fonte de expectativas do que constitui desempenho de negócios desejável e indesejável, avaliando o comportamento corporativo, ou seja, como suas expectativas foram atendidas.

Governança

A governança afeta fundamentalmente outros componentes da sustentabilidade corporativa porque cria uma estrutura por meio da qual as **metas de negócios** são definidas e os meios para alcançá-las são determinados. Trata da definição de suas estratégias de gestão e como as coloca em prática.

CONSIDERANDO OS FATORES ESG NA EMPRESA

Ambiental

- Consumo de água;
- Consumo de energia;
- Consumo de papéis e outros insumos na empresa;
- Geração de resíduos sólidos;
- Geração de efluentes;
- Emissão de gases poluentes;
- Melhorias tecnológicas para eficiência na produção.

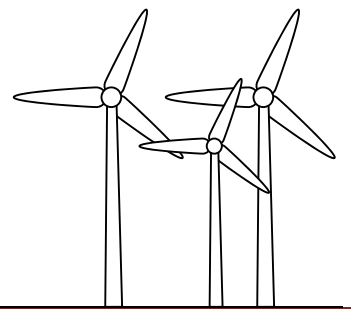
Social

- Atenção às questões relacionadas aos Direitos Humanos;
- Preocupação com as demandas da comunidade local;
- Importar-se com a opinião dos clientes e de todas as partes interessadas.

Governança

- Missão, visão e valores da empresa;
- Código de ética e de conduta;
- Visão dos gestores (alta administração);
- Organização de processos;
- Conformidade legal;
- Mapeamento de riscos do negócio;
- Atenção às fraudes e ao suborno;
- Observância de aspectos relacionados à diversidade, gênero, idade, inclusão, etc.;
- Realizar a gestão dos fornecedores alinhados aos princípios da empresa;
- Documentação das ações e apresentação de relatórios.

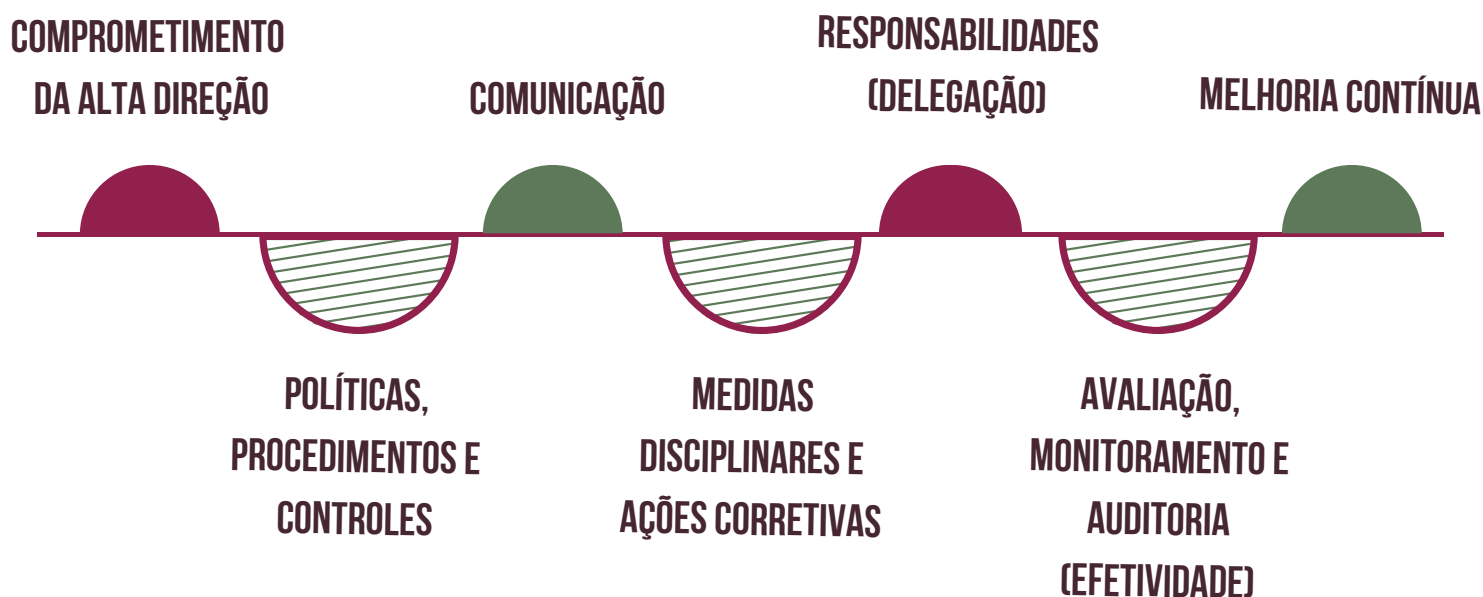
PARA ENTENDER O COMPLIANCE



O CONCEITO DE COMPLIANCE

O conceito de compliance evoluiu ao longo do tempo. Antes, o termo se referia a **mera conformidade legal** a que uma empresa se sujeita⁵. Assim, o termo era utilizado no sentido literal de sua tradução para o português: conformidade.

Além da conformidade às leis, o termo ainda é hoje comumente associado à **integridade**. Nesse sentido, temos no Brasil temos a **lei Anticorrupção** (lei 12.846/2013), a qual se popularizou pela **Operação Lava Jato**, que desmobilizou um esquema complexo de corrupção em várias esferas da estrutura empresarial e governamental brasileira. A lei estabelece a criação de “**Programas de Integridade**” no âmbito da empresa, com a indicação de **sete elementos essenciais**:



O entendimento do termo compliance passa a ver a necessidade de **incluir a ética nos processos de gestão empresarial**, tendo como ideia base o gestor ser flexível para aceitar erros e incertezas⁶. A colocação “**aceitar erros**” não estaria ligada a possibilidade de conviver com eles; mas tratá-lo como algo possível de acontecer e que, através de uma boa gestão de riscos, eles poderem ser evitados.

Então, o compliance pode ser definido como um sistema complexo e organizado de procedimentos de controle de riscos e preservação de **valores intangíveis** que deve ser coerente com a estrutura empresarial, a qual deve ser alinhada a boa tomada de decisão. Desta forma, valores intangíveis de uma empresa podem ser considerados, reforçando a importância do **bom relacionamento com seus clientes e fornecedores, mantendo sua história, seus valores, sua marca em evidência**.

EM RESUMO...

O compliance é a reunião de procedimentos e estratégias de gestão de riscos e da consideração de valores éticos de uma empresa, observando a conformidade com a legislação e a coerência com a atividade organizacional.

VALORES INTANGÍVEIS

Imagem

História da empresa

Reputação

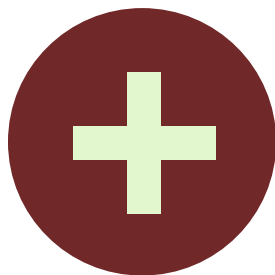
Marca

Prestígio



COMPLIANCE É...

Conformidade legal



- Legislação no âmbito da União, estados e municípios;
- Normas dos órgãos de controle e fiscalização;
- Licenças, condicionantes e alvarás;
- Termos de ajustamento de conduta;
- Cumprimento de decisões judiciais;
- Entre outros.

Conformidade com as diretrizes e normas estabelecidas pela empresa em seu negócio.

- Código de conduta;
- Código de ética;
- Planos estratégicos (de negócio);
- Políticas organizacionais (diversidade, direitos humanos, etc.);
- Sistemas de gestão implementados;
- Gestão de riscos;
- Procedimentos operacionais padrão;
- Entre outros.

COMPLIANCE AMBIENTAL E ESG

O conceito de compliance foi colocado de maneira ampla até agora. O que queremos dizer com isso é que não setorizamos nossa exposição. Ao falar em compliance, falamos na conformidade no âmbito das relações de trabalho, dos danos e delitos eventualmente cometidos, das experiências empresariais, do alinhamento do negócio com a sociedade e, também, no âmbito ambiental.

Mas e o compliance ambiental? O que entendemos por especificar esse termo à área ambiental? Significa dizer que estamos **considerando o compliance sob a lógica da sustentabilidade.**

É dessa maneira que consideramos o compliance ambiental como a conformidade em matéria ambiental⁸, entendendo a atividade empresarial como geradora de impactos e, por isso, devendo observar nas suas diretrizes internas critérios de sustentabilidade.

Então, vamos refletir: o termo "ambiental" fica pequeno frente a consideração da sustentabilidade e, nesse sentido, **não seria melhor considerar os fatores ESG para referir-se a todas as dimensões da sustentabilidade no escopo da empresa?**

A resposta é sim! O termo "compliance ESG" deixa claro a intenção de considerar todas as dimensões da sustentabilidade no processo de tomada de decisão da empresa.

COMPLIANCE E O SETOR DE ENERGIA EÓLICA

O setor energético reúne uma série de atividades geradoras de impactos ambientais. Esses impactos podem ser tanto negativos quanto positivos. A matriz energética baseada em exploração de energia limpa é o caminho tido como viável do ponto de vista a estabelecer as fontes renováveis como fonte complementar de energia⁹.

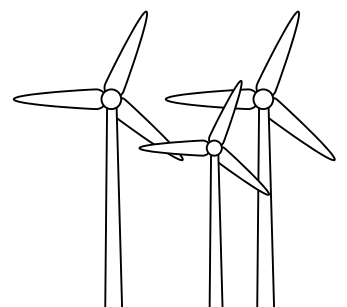
O que estaria em discussão neste cenário seria o uso de tecnologias limpas como solução para compatibilizar as demandas do ser humano em relação a energia, e não em uma análise paliativa dos conflitos de extrapolar o uso dos recursos energéticos a disposição no planeta¹⁰.

Os apelos por mudanças de atitude por parte da sociedade, a serem refletidas na adoção de novas políticas orientadas a edificar uma melhor relação entre o processo de desenvolvimento e o avanço sobre os recursos naturais¹¹ favorecem a valorização da geração de energia eólica no setor.

Assim, esse ramo empresarial ainda encontra entraves do ponto de vista político-institucional a fim de vislumbrar um efetivo processo de utilização ampla do potencial eólico.

O compliance encontra uma lacuna a preencher nesse sentido, uma vez que as empresas, valendo-se de uma postura ética e de valorização da sua integridade, pode estabelecer programas que viabilizem a prevenção dos riscos potenciais da atividade.

FERRAMENTAS E ESTRATÉGIAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA SUSTENTÁVEL



GOVERNANÇA CORPORATIVA SUSTENTÁVEL

As ferramentas de gestão que estão dispostas nas organizações são aplicadas no sentido de melhorar os fluxos e processos desempenhados por elas. Apesar de notória vantagem, as ferramentas podem ser utilizadas como uma “cortina de fumaça”, isto é, não tem como objetivo principal o alcance de melhores resultados, mas sim realizar um **check off** de suas operações, verificando a conformidade¹².

CHECK OFF



Refere-se a mentalidade da empresa de apenas atender a um requisito legal ou diretriz interna apenas pelo mero cumprimento, não considerando o seu propósito ou motivação.

Entretanto, perante a problemática da corrupção e de outros problemas de gestão que trazem consequências negativas aos sistemas econômicos, ambientais e sociais, o pacto global feito mediante as metas declaradas na **Agenda 2030** que podem se vincular aos negócios, emerge o conceito de **governança corporativa sustentável (GCS)**.

A AGENDA 2030: OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Agenda 2030 reúne os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Segundo o WBCSD¹³, os ODS são o resultado de abrangentes negociações de várias partes interessadas que integram um grande número de setores, incluindo o mundo empresarial. Foram estabelecidos 17 objetivos com vistas a combater problemas sociais, econômicos e ambientais em nível mundial, tendo como meta resolvê-los até o ano de 2030.

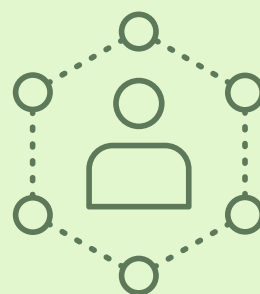
O QUE É GOVERNANÇA CORPORATIVA SUSTENTÁVEL?

Governança Corporativa Sustentável é o suporte dado a organizações em encontrar suas próprias expectativas, integrar stakeholders internos e externos nos processos de tomada de decisão, encontrando os anseios sociais por meio de decisões democráticas e participativas e tomando a adoção sistemática do capital intangível tanto na sua estratégia quanto na gestão operacional da empresa¹⁴.

Não basta a empresa adotar estratégias que visem a mera conformidade à lei e demais instrumentos normativos a que ela se submete. É preciso ir além: a organização precisa ter nas suas políticas, objetivos, missão e valores a **real preocupação em ser sustentável** enquanto essência.

STAKEHOLDERS

Refere-se às partes interessadas da empresa e suas atividades. Elas podem ser tanto na abrangência interna da empresa (os funcionários), quanto externa (fornecedores, poder público, comunidade do entorno e consumidores).



A integração é peça chave para estabelecer a GCS na empresa, reformulando sua identidade. Mas como observar isso¹⁵?

- ★ Codificando seus processos e atividades.
- ★ Estabelecendo políticas e códigos de ética e conduta.
- ★ Construindo uma cultura organizacional que dê suporte para a implantação e perpetuação das práticas sustentáveis.
- ★ Mapeando os riscos de suas atividades.
- ★ Identificando seus stakeholders internos e externos.

ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS PARA UMA GOVERNANÇA CORPORATIVA SUSTENTÁVEL

Unindo a **teoria** dos estudos acadêmicos e científicos e a **prática** das empresas com sistemas de governança complexos e robustos, vamos aqui elencar as estratégias e ferramentas de gestão que podem ser inseridas na na organização da empresa.

Essas são consideradas **boas práticas de governança de olho nos fatores ESG**.

- Comprometimento da alta direção com a gestão
- Gestão de riscos
- Auditoria interna
- Ações transparentes
- Bom relacionamento com a sociedade e suas partes interessadas
- Comunicação de resultados (publicidade e resultados)
- Independência do corpo diretivo
- Mecanismos e sistema de gestão em compliance
- Capacitação interna e treinamento de colaboradores
- Comunicação eficiente no ambiente corporativo

- Responsabilidade social (desenvolvimento de projetos sociais)
- Accountability
- Protocolos internos bem definidos
- Disclosure
- Documentação de resultados (registros)
- Observância da diversidade
- Observância da diversidade de gênero no corpo diretivo
- Estrutura organizacional com setor exclusivo para tratar de questões ambientais
- Profissional especializado para conduzir as ações de governança
- Due dilligence de fornecedores
- Estabelecimento de código de conduta para a empresa
- Estabelecimento de boas relações junto aos seus colaboradores internos
- Gestão de conflitos de interesse
- Instauração de um comitê e/ou código de ética
- Análise de retorno financeiro
- Cultura institucional de mensuração de impactos
- "Digitalização" dos resultados (publicidade em meios digitais e registros planilhados)

- Promoção do business intelligence (BI)
- Análise de risco
- Independência dos funcionários responsáveis pelo controle interno
- Observância de questões relacionadas aos Direitos Humanos
- Definição de estratégias voltadas à sustentabilidade ambiental
- Definição de práticas anticorrupção
- Consideração da variável ética no ambiente corporativo
- "Internalização da externalidades"
- Auditoria externa

Como visto, são muitas as possibilidades de ferramentas e estratégias de gestão. Vamos agora tentar entender algumas delas.

COMPROMENTIMENTO DA ALTA DIREÇÃO COM A GESTÃO E SUA INDEPENDÊNCIA

Esta é, sem dúvidas, o ponto inicial e mais importante! Os estudos relatam com maior frequência a estratégia do comprometimento da alta gestão da empresa com as questões ambientais e os fatores ESG como um todo. Aliada à independência e à gestão dos conflitos de interesse, espera-se engajamento e identificação com os objetivos e metas da organização, não devendo haver interesses conflitantes da esfera pessoal com os interesses da empresa.

Sabe-se que é natural ou possível que esses conflitos passem a existir. Mas, ao detectá-los, se espera que **medidas sejam tomadas**, podendo representar, inclusive, na **abstenção ou substituição do membro pertencente à alta administração**.

Ainda sobre a alta gestão, é importante que exista **diversidade de raça e de gênero**, o qual é notadamente ocupado por pessoas brancas, do gênero masculino.

ANÁLISE E GESTÃO DE RISCOS

É um processo de nível estratégico, que abarca não só os aspectos e impactos ambientais (em um plano operacional), por exemplo, seguindo a ótica da ISO 14.001 (certificação do Sistema de Gestão Ambiental), mas também **coloca no radar da empresa aspectos sociais, culturais, políticos, jurídicos, tecnológicos e reputacionais**.

TRANSPARÊNCIA

A transparência não é uma virtude da empresa, ela é um **mecanismo que está a sua disposição** tanto quanto o sigilo. Esta virtude (ser transparente, promover ações transparentes) se vincula a ética organizacional¹⁶.

CÓDIGO DE ÉTICA

A ética é importante dentro da governança corporativa, visto que não basta cumprir a lei, também é preciso ter integridade nas ações. A variável ética pode ser trabalhada dentro da necessidade de **prestação de contas das empresas à sociedade**, em uma perspectiva que abrange questões da própria governança corporativa, na forma de **códigos**¹⁷.

REGISTROS, RELATOS E COMUNICAÇÃO

O uso dos **relatórios de sustentabilidade** deve ser encarado como documento que tem em seu conteúdo elementos da governança corporativa e também resultados ligados às questões sociais e ambientais.

É tendência no mundo a **apresentação de relatórios de sustentabilidade** e não mais a apresentação de relatórios em separado, por temas. Ao promover a **comunicação**, a empresa desenvolver um relatório de performance integrado, que não só exalte a sustentabilidade, mas que possa indicar a performance financeira da empresa.

Mecanismos:

- Realização de eventos;
- Programas de visitação ao ambiente da empresa;
- Estabelecimento de canais de comunicação (não confundir com canal de denúncias!)



RELACIONAMENTO COM PARTES INTERESSADAS

A empresa precisa ter um bom relacionamento com as partes interessadas, tanto no âmbito interno quanto externo. Para as partes interessadas externas, a **due diligence** de fornecedores é um ponto importante.

DUE DILLIGENCE

Refere-se a **investigação das partes interessadas**, em especial seus fornecedores, com o interesse de verificar se o modo de condução do seu negócio está em sintonia com as práticas da sua empresa.

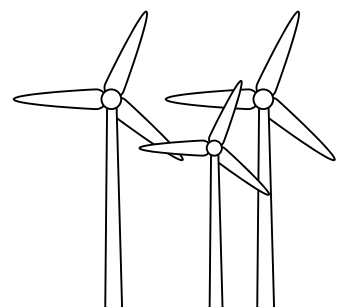
Se sua empresa possui diretrizes e valores que entendem a preservação do meio ambiente como uma questão primordial, por exemplo, espera-se também que seus fornecedores pensem e tenham suas ações alinhadas da mesma forma.

Importante considerar essa investigação para a existência de demandas judiciais, notícias veiculadas em canais de informação confiáveis ou análise documental solicitada no momento de celebrar um contrato.

TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Uma boa estratégia é estabelecer **treinamentos e capacitações para todos os colaboradores e partes interessadas**. Isso significa dizer que os treinamentos e capacitações **não se destinam apenas aos temas técnicos ligados à saúde e segurança do trabalho**, por exemplo; mas contempla temas importantes da sociedade. E aí podemos elencar treinamentos sobre os temas: sustentabilidade, diversidade, anticorrupção e fraudes, entre outros.

ANALISANDO A GOVERNANÇA CORPORATIVA SUSTENTÁVEL NA EMPRESA



MODELO ADAPTADO DE AVALIAÇÃO DA INTEGRAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA

O modelo adaptado de Avaliação da Integração da Sustentabilidade Corporativa foi desenvolvido com o objetivo de criar elementos de verificação para diagnosticar e permitir melhorias na estrutura de gestão das empresas, pensando no desenvolvimento de uma gestão voltada para a sustentabilidade, com a observância dos fatores ESG.

O modelo se baseia no **ciclo PDCA** (planejar, fazer, verificar e agir), indicando um modelo reflexivo de gestão pelo qual se pode organizar um plano de negócio (**e porque não dizer plano de sustentabilidade!**).

As fases do ciclo PDCA são organizadas por subtemas, os quais registram fatores de sucesso. Para cada um deles, temos perguntas de verificação para ajudar os gestores na avaliação das empresas.

PLANEJAR (GESTÃO ESTRATÉGICA DA SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA)

- Processo de diálogo com as partes interessadas
- Definindo valores e objetivos
- Garantindo o comprometimento da alta administração

FAZER

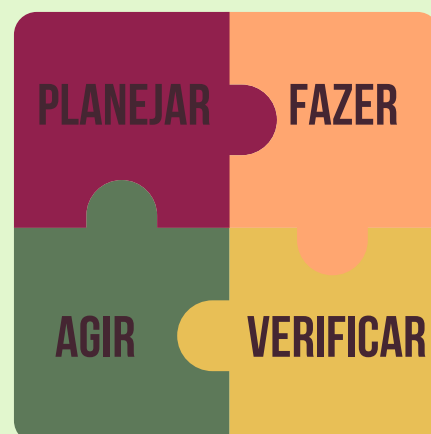
- Integração
- Desenvolvimento de competências

VERIFICAR

- Avaliação

AGIR

- Aprendizagem e inovação



REQUISITOS DAS PARTES INTERESSADAS

- É estabelecido um código de conduta e/ou ética para partes interessadas?
- A organização emprega algum mecanismo para identificar/conhecer demandas das partes interessadas?
Existe algum mecanismo para identificar indicadores de sustentabilidade e alcançar resultados aceitáveis tanto pela empresa quanto pelas partes interessadas?
- Existe algum mecanismo para endereçar visões conflitantes das partes interessadas (críticas, sugestões, reclamações, etc, não se confundindo com canal de denúncias)?
- A organização promove algum tipo de treinamento às partes interessadas?
- As implicações dos aspectos econômicos, ambientais e sociais, no contexto específico da organização e de seus processos de negócios, são entendidas pelas partes interessadas?

ESTRATÉGIA

- Possui estrutura de gestão de riscos e controles internos?
- Os objetivos organizacionais estão relacionados à efetiva gestão dos aspectos ambientais, sociais e econômicos?
- A organização considera fatores ESG nas suas ações de gestão?
- Os planos estratégicos da organização estão voltados para a integração?

DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL

(busca por informações relevantes que relacionem a organização aos fatores ESG)

- A alta administração da organização possui comprometimento com a sustentabilidade corporativa?
- A alta administração possui independência?
- A alta administração da organização leva em consideração fatores econômicos, ecológicos e sociais em sua agenda?
- A organização possui estratégias para gestão de conflitos de interesse?
- Possui código de ética e/ou conduta?
- A organização possui política de sustentabilidade?
- A organização possui política de integridade?
- A organização possui política ou declaração de compromisso com a diversidade e inclusão?
- A organização possui política ou declaração de compromisso com os direitos humanos?
- A organização possui política ou declaração de compromisso com as mudanças climáticas?
- A organização define as normas e valores para a sustentabilidade corporativa?
- O plano de negócio da organização é definido orientado a sustentabilidade?
- Há cultura institucional de identificação de aspectos e impactos, bem como a mensuração destes?

SISTEMAS DE GESTÃO

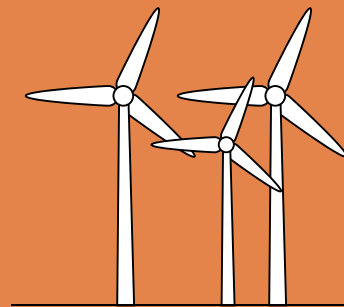
- É observada a diversidade de raça/cor e gênero no corpo diretivo (alta administração)?
- É observada a diversidade de raça/cor e gênero nas contratações da organização?
- Os procedimentos da organização trabalham os aspectos sociais, econômicos e ecológicos de forma integrada?
- Existe na organização integração vertical e horizontal (destinada aos níveis tático e operacional)?
- Os processos de negócios da organização criam valor para o bem estar econômico, ambiental e social?
- A organização possui programa ou sistema de gestão ambiental?
- Possui programa ou sistema de gestão em compliance?
- Promove a due dilligence junto aos seus fornecedores?
- A organização gerencia seu conhecimento interno de sustentabilidade, realizando treinamentos/capacitações internas?
- A organização realiza comunicações às partes interessadas sobre suas práticas e resultados?
- A organização desenvolve conhecimento coletivo e uma imagem compartilhada de sustentabilidade?
- A organização desenvolve conhecimento coletivo e uma imagem compartilhada de sustentabilidade?
- A organização incentiva programas/projetos socioambientais?

AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

- A organização emprega algum mecanismo para avaliar os resultados da integração do desenvolvimento sustentável?
- As análises de gestão são realizadas regularmente para avaliar os requisitos das partes interessadas e a extensão da integração da sustentabilidade nos processos de negócios?
- A gestão permanece em alerta para novas questões (problemas e emergências)?
- As equipes de monitoramento (auditoria) possuem as competências exigidas?
- A gestão é informada sobre questões emergentes ou urgentes?
- A organização se submete a auditorias externas/independentes?
- As partes interessadas possuem um meio para dar feedbacks à organização?
- A organização possui um canal de denúncias (hotline)?
- A organização promove auditorias internas como mecanismo de monitoramento?
- Figura em processo judicial movidos por órgão fiscalizador, agente público ou outra parte interessada?
- Recebeu auto de infração do órgão licenciador da atividade (órgão ambiental)?
- Figura em procedimento instaurado pelo Ministério Público?
- Existe algum mecanismo para reportar resultados sustentáveis?
- Os resultados sobre sustentabilidade são comunicados às principais partes interessadas (há monitoramento pelas partes interessadas)?
- Os resultados e ações da empresa estão disponíveis de forma aberta, em meio digital/virtual ("digitalização dos resultados")?
- É emitido relatório de sustentabilidade periodicamente (p. ex. anualmente)?

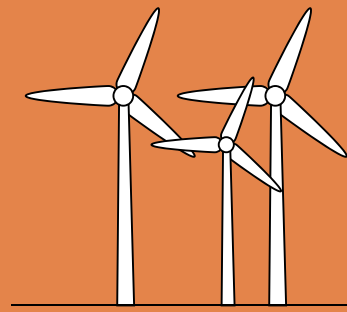
APRENDIZAGEM E INOVAÇÃO

- As experiências anteriores são incorporadas ao processo organizacional de seus negócios?
- Experiências organizacionais prévias são incorporadas aos diversos repositórios de conhecimento?
- A organização garante que o aprendizado para "ser sustentável e responsável" permanece um imperativo estratégico essencial e não um processo ad hoc ou uma atividade pontual?
- A organização promove conhecimento a partir de respostas e experiências anteriores (p. ex. alinhadas ao canal de denúncias)?
- A organização emprega algum mecanismo para a melhoria contínua em suas diversas dimensões do negócio?

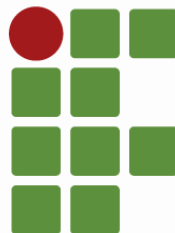


REFERÊNCIAS

1. THINK, L. Uma mudança estrutural nas finanças. 2019. Disponível em: <https://www.blackrock.com/br/larry-fink-ceo-letter>. Acesso em: 12 de dezembro de 2021
2. ELKINGTON, John. Canibais com garfo e faca. São Paulo: M.Books, 2011.
3. ELKINGTON, John. Green Swans: The Coming Boom in Regenerative Capitalism. Nova Iorque (EUA): Fast Company Press, 2020.
4. KOČMANOVÁ, Alena; DOCEKALOVÁ, Marie Pavláková; MELUZÍN, Tomáš; SKAPA, Stanislav. Sustainable Investing Model for Decision Makers (Based On Research of Manufacturing Industry in the Czech Republic). Sustainability, v. 12, n. 8342, 2020. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85092928322&doi=10.3390%2fsu12208342&partnerID=40&md5=06a4ff56e860f6d658efea8ec8016f1d>. Acesso em 11 jan. 2022.
5. CAMPOS, Lucila Maria de Souza; LERÍPIO, Alexandre de Ávila. Auditoria Ambiental: uma ferramenta de gestão. São Paulo: Atlas, 2009.
6. ANTONIK, Luis Roberto. Compliance, ética, responsabilidade social e empresarial: uma visão prática. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.
7. BERTOCCELLI, Rodrigo de Pinho. Compliance. In: CARVALHO, André Castro; BERTOCCELLI, Rodrigo de Pinho; ALVIM, Tiago Cripa; VENTURINI, Otavio. Manual de Compliance. Rio de Janeiro: Forense, 2019. p.37-54.
8. BHUIYAN, M. B. U.; HUANG, H. J.; DE VILLIERS, C. Determinants of environmental investment: Evidence from Europe. Journal of Cleaner Production, v. 292, 2021. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85099967346&doi=10.1016%2fj.jclepro.2021.125990&partnerID=40&md5=90bbdcedf6a3e46ba0e6ca7a5822e738>. Acesso em: 21 abr. 2021.
9. SILVA, Neilton Fidelis da. Energias Renováveis na expansão do setor elétrico brasileiro: o caso da energia eólica. Rio de Janeiro: Sinergya, 2015.
10. Id., 2015
11. Id., 2015, p. 233

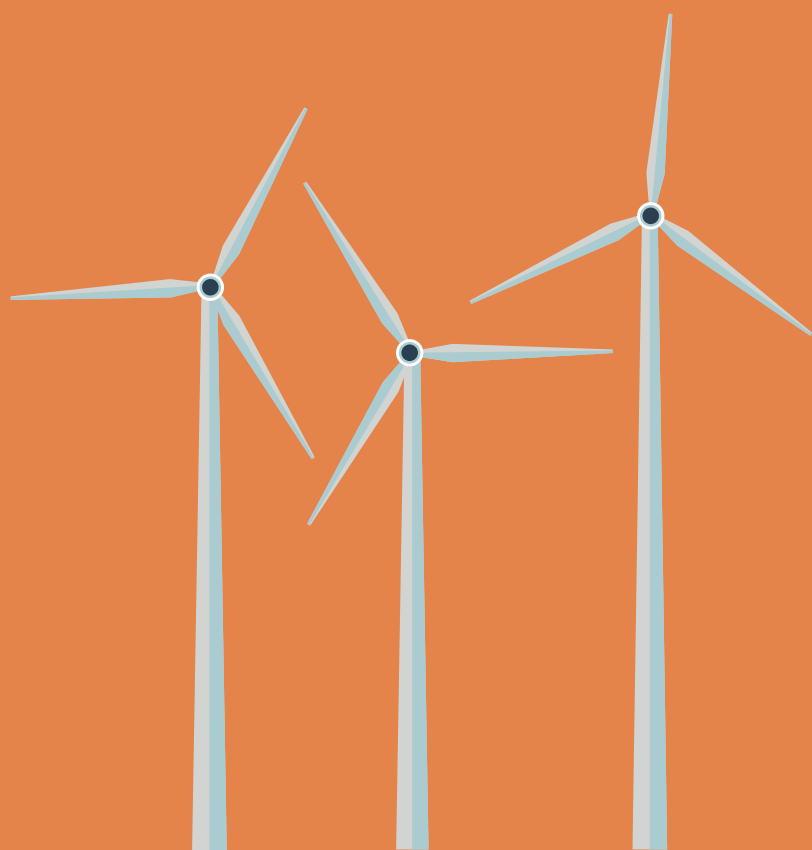


12. CARDONI, A.; KISELEVA, E.; LOMBARDI, R. A sustainable governance model to prevent corporate corruption: Integrating anticorruption practices, corporate strategy and business processes. *Business Strategy and the Environment*, 29, 3, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary-wiley.ez139.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1002/bse.2424>. Acesso em: 03 jul. 2020. https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/14773/1553450021Guia_CEO_ODS_digital2.pdf
13. LOMBARDI, R. et al. Corporate corruption prevention, sustainable governance and legislation: First exploratory evidence from the Italian scenario. *Journal of Cleaner Production*, v. 217, p. 666–675, 2019. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85061325406&doi=10.1016%2fj.jclepro.2019.01.214&partnerID=40&md5=ff51fbce3d4d7cf364a8e0435e9ad00d>. Acesso em 21 abr. 2021.
14. CARDONI, A.; KISELEVA, E.; LOMBARDI, R. A sustainable governance model to prevent corporate corruption: Integrating anticorruption practices, corporate strategy and business processes. *Business Strategy and the Environment*, 29, 3, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary-wiley.ez139.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1002/bse.2424>. Acesso em: 03 jul. 2020.
15. FASTERLING, B.; DUHAMEL, J.-C. Comply or explain: Company laws conformist transparency. *Revue Internationale de Droit Economique*, v. 23, n. 2, p. 129–157, 2009. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-67650700526&doi=10.3917%2fride.232.0129&partnerID=40&md5=4f9e112f40586528de58bd1748d9f9a8>. Acesso em: 21 abr. 2021.
16. KOLK, A. Sustainability, accountability and corporate governance: Exploring multinationals' reporting practices. *Business Strategy and the Environment*, v. 17, n. 1, p. 1–15, 2008. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-38749122475&doi=10.1002%2fbse.511&partnerID=40&md5=b1babfe8b5ea9ca42a13c73a9dfe57c9>. Acesso em: 21 abr. 2021.
17. Id., 2008



**INSTITUTO
FEDERAL**

Rio Grande do Norte



ISBN: 978-65-00-43191-9

CPL



9 786500 431919